

RUMO

“A empresa vai apostar na diferenciação e em soluções inovadoras”

A Assembleia Geral de accionistas da Rodoviária do Tejo elegeu os novos corpos sociais da empresa para o triénio 2011-2013. Em entrevista ao “Rumo”, o novo presidente do Conselho de Administração, Rui Silva, referiu que se irá dar continuidade ao trabalho desenvolvido no passado, promovendo uma dinâmica assente em quatro eixos: inovação, competitividade, sustentabilidade e responsabilidade social.

Em primeiro lugar gostaríamos de conhecer, resumidamente, o seu percurso na área dos transportes e como encara o desafio de liderar os destinos da Rodoviária do Tejo nos próximos três anos?

Rui Silva – Iniciei o meu percurso no sector dos transportes em 2001 na Transdev no projecto do Metro do Porto como Director de Operações; posteriormente acumulei com a Direcção de Manutenção (Instalações Fixas e Material Circulante) e a última função que exerci no âmbito deste projecto foi a Direcção Geral da Sociedade Operadora.

Em 2005, tomei contacto com a actividade rodoviária da Transdev em Portugal, inicialmente em Coimbra na RBL assumindo depois a Administração Delegada do Pólo Rodoviário do Transdev em Portugal. Em Dezembro 2008, momento em que foi formalizado o grupo J Alto Transdev, assumi a Administração de um dos dois pólos e, em 2010, na preparação da fusão Veolia Transdev, fui convidado a assumir a Administração Delegada responsável pelas Linhas Internacionais do Grupo Transdev. Actualmente, acumulo as funções de Administrador da Transdev Mobilidade, Membro do Grupo Direcção Ibérico e Magreb, Presidente do Conselho de Gerência da Internorte e Membro dos Conselhos

de Gerência da Intercentro, Intersul, Iberoeurosul, Deutsche Touring e Rodoviária do Tejo. Nesta sequência, integrei o CA da Rodoviária do Tejo em substituição do Eng. Dominique Gauthier em Setembro 2010, tendo em Abril 2011 assumido a sua Presidência. É para o grupo e para mim um enorme prazer trabalhar de perto com a equipa da Rodoviária do Tejo, pautada por um excelente nível de profissionalismo e com amplas competências em todos os níveis da sua organização. Acredito que serão três anos de uma forte dinâmica focalizada na construção de um novo futuro para a Rodoviária do Tejo.

Atendendo à actual conjuntura económico-financeira europeia e do País, quais os principais desafios e dificuldades que a empresa irá enfrentar num futuro próximo?

RS – Um dos mais relevantes desafios será apostar na diferenciação, demonstrando a nossa capacidade de desenvolver soluções inovadoras que promovam a satisfação dos utilizadores dos nossos serviços numa conjuntura adversa resultante da situação económico-financeira que o país atravessa e das condicionantes que daí resultam.

[continuação na página seguinte]



Rui Silva

» Presidente do conselho de administração da Rodoviária do Tejo, para o triénio 2011-2013

[continuação da página anterior]

Acredito realmente que a crise poderá constituir um desafio para a Rodoviária do Tejo, cabendo-lhe a árdua tarefa de evidenciar a sua capacidade de renascer depois de muitos anos num contexto de estabilidade. Para isso, todos os seus colaboradores devem unir-se em torno de um projecto de forte modernização operacional, face a um mercado muito mais exigente, selectivo e com fortes constrangimentos económico-financeiros, quer a nível do cliente utilizador como também do cliente institucional, nomeadamente as autarquias, instituições escolares e outras.

Em seu entender, considera que existe uma especificidade do transporte rodoviário de passageiros em Portugal em comparação com outros países europeus? Em caso afirmativo, em que medida?

RS – Cada mercado tem as suas especificidades, culturais, técnicas, etc. No entanto, temos de estar cientes de que o futuro passará sempre por um sistema onde o cliente terá cada vez mais relevância e no qual as entidades organizadoras do sistema de transporte público, colectividades locais e entidades supra municipais, deverão ter um papel muito mais activo na definição da procura e na promoção de soluções multimodais que respondam integralmente às necessidades de mobilidade dos cidadãos. Não tenho dúvidas que neste cenário, o transporte público rodoviário de passageiros será uma das soluções a ter em conta nesta nova arquitectura. É importante compreender que a procura de respostas adequadas aos défices da mobilidade já deixou de estar somente nas preocupações dos profissionais dos transportes. Este tema tornou-se uma prioridade para os políticos locais, que cada vez mais se apercebem da relevância deste tema, tornando-o cada vez mais uma das

suas prioridades para satisfazerem os seus munícipes. Outro facto relevante é que as soluções de mobilidade devem ser desenvolvidas assentes num diálogo com os passageiros e com os cidadãos.

De facto, torna-se necessária a evolução do actual sistema de transporte assente em concessões, gerido por profissionais dos transportes e de uma entidade reguladora ineficiente, que se comprova totalmente desadequado dos reais necessidades de mobilidade.

A oportunidade resultante da necessidade de evolução para um novo modo de funcionamento, deverá constituir uma verdadeira oportunidade para alharmos para outras realidades europeias, outras experiências e práticas, não com o objectivo de fazer o "copy and paste" da que julgemos ser a melhor, mas numa perspectiva de inovar, desenvolvendo um novo sistema de transporte pensado para e com o cliente.

Concluo destacando que as políticas inovadoras abrangem as opções de reordenamento urbanístico e territorial, soluções de financiamento dos transportes, a regulação da utilização do transporte individual e também o desenvolvimento de novos sistemas de gestão da mobilidade, integrando novas soluções tecnológicas, que permitirão actuar a outros níveis e assim responder a outras necessidades.

Que vectores de orientação poderemos esperar do novo Conselho de Administração?

RS – O objectivo é dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser efectuado no passado, promovendo uma dinâmica evolutiva assente em quatro eixos estratégicos: inovação, competitividade, sustentabilidade e responsabilidade social.

Em termos de funcionamento daremos especial relevância à participação activa dos dois grupos accionistas

na construção do futuro desta empresa, promovendo uma continuidade de estratégias e de políticas, visando potenciar um desenvolvimento sustentável de médio e longo prazo.

Quais são os objectivos estratégicos que este novo Conselho de Administração da Rodoviária do Tejo gostaria de atingir e como os espera alcançar?

RS – Neste momento estamos a repensar os nossos objectivos estratégicos, promovendo uma discussão mais alargada e participada, que culmine com a elaboração de um projecto para os próximos três anos, que seja apropriado pelos seus colaboradores. Este projecto assentará nos quatro eixos estratégicos acima definidos e comportará acções promotoras de uma maior eficácia e eficiência dos nossos serviços.

No entanto, temos grandes preocupações a curto prazo, focalizadas na vertente financeira da empresa, tendo em conta a degradação da sua tesouraria, resultante do não cumprimento dos prazos de pagamento por parte dos seus clientes, com especial destaque para as Autarquias, que poderá obrigar a empresa a tomar decisões que terão seguramente impactos indesejáveis nos clientes utilizadores.

Que mensagem gostaria de deixar aos colaboradores da empresa?

RS – Uma mensagem positiva, de confiança, apelando para a importância da contribuição proactiva de todos os colaboradores na construção do futuro da Rodoviária do Tejo.

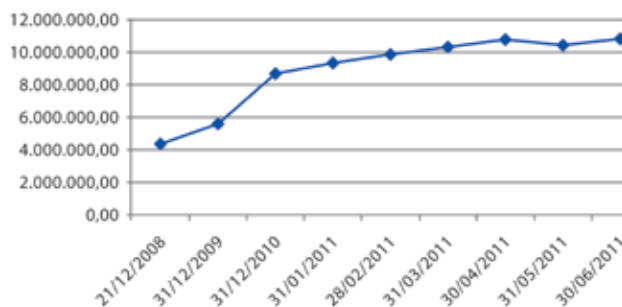
RUMO'RES

Dívidas das autarquias colocam em risco sustentabilidade da empresa

A difícil conjuntura económico-financeira que atravessa o País, a que se juntaram as restrições orçamentais impostas pelas medidas da "Troika", têm levado as autarquias a adiar os pagamentos das suas dívidas às empresas, incluindo a Rodoviária do Tejo, criando situações insustentáveis que colocam em risco a própria actividade.

Para a Rodoviária do Tejo, a situação é verdadeiramente alarmante, já que associadas às dificuldades na obtenção de crédito para financiar a actividade da empresa, não só em termos de acesso, bem como de custos elevados do mesmo, tem levantado enormes problemas de tesouraria. A manutenção deste cenário poderá impossibilitar a empresa de continuar a manter os seus anteriores procedimentos. A empresa não irá diminuir a sua actividade nem deixar de prestar o nível de serviço público que lhe compete. No entanto, em todas as situações onde não se vislumbra qualquer hipótese de resolução deste inaceitável incumprimento nos pagamentos que são devidos, os alunos poderão ter que passar a adquirir os títulos de transporte (bilhetes ou passes) para efectuar as suas deslocações. A empresa espera que haja vontade de todos para encontrar soluções que permitam um início de ano lectivo sem problemas acrescidos.

DÍVIDA DAS CÂMARAS



De quatro milhões de euros no final de 2008, as dívidas das autarquias à Rodoviária do Tejo, designadamente as relativas ao transporte escolar, aumentaram para perto dos seis milhões de euros no final do ano seguinte e no final de 2010 já ultrapassavam os oito milhões de euros. Este ano a situação tem vindo a agravar-se. Em Janeiro, o valor em dívida aproximava-se dos dez milhões de euros, que foi atingido no mês seguinte, mantendo-se sempre acima desse montante até final de Julho.

RUMO'S E HISTÓRIAS

“Rodoviária do Tejo é uma empresa de referência regional pela qualidade prestada”, afirma o Padre Carlos



Com o seu dinamismo e dedicação, o Padre Carlos Alberto Ramos Dias tornou-se nos quatro anos que esteve à frente das paróquias de Torres Novas, entre 2006 e 2010, numa das figuras mais queridas e mediáticas da região. O pároco deixou a comunidade cristã torrejana para tirar uma licença sabática de um ano para fazer a tese de doutoramento sobre psicologia de desenvolvimento nas áreas da família e formação de personalidade. Profundo conhecedor da realidade da região, uma vez que foi viver para Riachos em 1973 juntamente com os pais e os irmãos, e estudou em Torres Novas até ingressar no Seminário de Almada, o Padre Carlos aceitou em conceder uma pequena entrevista ao “Rumo”, onde aborda a importância dos transportes públicos para a mobilidade da região e a relação da Rodoviária do Tejo com a comunidade e a sua inserção no meio. Para o pároco, a empresa presta um serviço que *“minimiza a redução das assimetrias sociais no acesso a bens que ficam fora da área de residência”*. *“As distâncias são encurtadas e o convívio social torna-se realidade.”*

Em seu entender qual é a importância dos transportes públicos para as deslocações das pessoas da região?

Padre Carlos – Os transportes públicos são essenciais para a mobilidade das populações. É um serviço prestado às diversas gerações populacionais. Facilita o acesso a bens como a saúde, a educação, o trabalho, etc. A sociedade ficaria mais pobre sem a rede dos transportes públicos. Os transportes públicos constituem um modo exemplar da solidariedade empresarial. A modalidade dos transportes públicos é uma mais-valia ecológica e económica. A utilização dos transportes públicos é um serviço que se presta à qualidade ambiental e à segurança rodoviária.

Como qualifica a relação da Rodoviária do Tejo com a comunidade e a sua inserção no meio?

PC – A Rodoviária do Tejo é uma empresa que presta um serviço social de inegável importância como meio de tornar os diversos bens acessíveis a todas as pessoas. A mobilidade é fundamental para o desenvolvimento humano e a Rodoviária do Tejo é uma empresa de referência regional pela qualidade prestada. O sentido de proximidade social pelo serviço

da carreira diária e pelo aluguer de autocarros para turismo ou peregrinação são marcas identitárias da Rodoviária do Tejo. No meu tempo de estudante o transporte público foi o meio que me permitiu deslocar para a Escola Secundária e para a Universidade. A Rodoviária do Tejo foi metaforicamente um parceiro na formação académica.

Que papel desempenha a Rodoviária do Tejo em termos de inclusão social das populações mais carenciadas em termos socio-económicos?

PC – Ao oferecer o serviço de carreira diária, a Rodoviária do Tejo é, por si, um contributo à inclusão social. O serviço prestado é um factor que minimiza a redução das assimetrias sociais no acesso a bens que ficam fora da área de residência. As distâncias são encurtadas e o convívio social torna-se realidade. O que seriam de muitas cidades sem o serviço da Rodoviária do Tejo, por exemplo a cidade de Torres Novas no dia do seu mercado semanal, sem a Rodoviária do Tejo não teria a fluência social como tem. A Rodoviária do Tejo é um factor indirecto de combate à marginalização social pelo serviço de transporte a

custo social. Creio que existirão serviços de transporte que são deficitários para a Rodoviária do Tejo, como existirão outros que serão lucrativos. Na sinergia dos serviços a Rodoviária do Tejo prestará a sua quota-parte social junto de populações mais carenciadas e de localidades de menor dimensão em termos populacionais.

Considera que o serviço assegurado pela Rodoviária do Tejo é satisfatório para as populações em termos de custo e regularidade?

PC – Creio que a população quer sempre mais horários e melhores preços. No entanto, é necessário uma visão social para ambas as partes. Compreende-se que nem sempre os horários e a regularidade dos serviços sejam satisfatórios. No entanto, parece-me, genericamente, que existe uma relação de confiança entre Rodoviária do Tejo e os utentes.

Em que medida poderia ser melhorada a mobilidade das populações e qual o contributo que poderia dar a Rodoviária do Tejo nesse sentido?

PC – Penso que a Rodoviária do Tejo tem o hábito de estudar os ritmos e necessidades

das populações e adequar a sua organização interna para melhor responder às necessidades das populações. O interesse é de ambas as partes. A Rodoviária do Tejo necessita de clientes e estes necessitam dos transportes da empresa. Uma articulação metódica e pensada em termos de necessidades globais ajudará a encontrar as melhores soluções para hipotéticas falhas processuais na resposta. Concerteza que a Rodoviária do Tejo tem mais ofertas de serviços para os praias no Verão do que no Inverno, e no Inverno terá mais respostas para as zonas escolares e de trabalho. Creio que a dimensão da responsabilidade social e ética faz parte da deontologia empresarial da Rodoviária do Tejo, deste modo, acredito que a preocupação pela qualidade de resposta estará presente. O factor económico para a subsistência da empresa é fulcral, como o factor ético é importante para a acreditação social. Na conjugação financeira e ética será possível encontrar as respostas adequadas para melhorar a mobilidade das populações. O que se pode pedir à Rodoviária do Tejo é que seja sempre uma empresa com sustentabilidade financeira assente em princípios éticos e de justiça social.

RUMO'S VÁRIOS

Rodoviária do Tejo considerada uma das 25 Melhores Empresas pela Invest

A Rodoviária do Tejo foi distinguida pela revista Invest como uma das 25 Melhores Empresas do distrito de Santarém. A entrega do prémio decorreu na VI Gala Empresarial Invest, uma cerimónia realizada no Casino da Figueira da Foz, no início de Junho. Os Prémios Invest têm como objectivo distinguir as 25 Melhores Empresas de cada um dos nove distritos do Centro – Aveira, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém e Viseu – que têm vindo a apostar nos melhores práticas de gestão, inovação e diferenciação para crescer no mercado. A lista baseia-se nos rankings que têm vindo a ser publicados pela Invest, com base em dados fornecidos pela consultora Coface, nos quais as empresas são alinhadas segundo o “cash-flow” como índice de referência.



RUMOS E DESTINOS



Escuteiros voltam a confiar transporte para os Pirinées à Rodoviária do Tejo

A Rodoviária do Tejo efetuou o transporte de elementos do Núcleo Oriental de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas ao III ACANUC (Acampamento de Núcleo), que decorreu entre os dias 30 de Julho e 6 de Agosto, na localidade de Broto, situada na zona de Sarvisé, nos Pirinées Arogoneses – Espanha. Coordenado pela direcção operacional de Santarém, a deslocação internacional dos escuteiros foi assegurada por 15 autocarros, que transportaram 631 participantes, dos quais 509 elementos e 122 animadores.

Os 16 agrupamentos participantes viveram grandes caçadas, aventuras, empreendimentos e caminhadas, que se desenrolaram por trilhos do Parque Nacional de Ordesa, visitaram o Parque de Lacuniacha e tiveram contacto com outras actividades como rafting, barranquismo, jogos de cidade.

Atendendo ao trabalho desenvolvido no ano passado e à experiência adquirida, o Corpo Nacional de Escutas voltou a confiar este serviço de transporte de grandes grupos à Rodoviária do Tejo.

Colaboração com autarquias no Dia Mundial da Criança



No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Criança, a Rodoviária do Tejo, através da Direcção Operacional de Santarém, colaborou com as autarquias de Santarém, Rio Maior, Azambuja e Almeirim, no transporte dos alunos para as sedes dos concelhos, onde se realizaram as celebrações. Tal como tem acontecido nos últimos anos, a empresa participou no serviço, tendo disponibilizado transporte a preços reduzidos.

RUMOS VÁRIOS

Colaboração com a PSP em acção de formação de tacógrafos digitais



A Rodoviária do Tejo disponibilizou um autocarro equipado com tacógrafo digital para a realização de uma acção de formação por um grupo de 18 agentes da PSP (Policia de Segurança Pública). A formação decorreu nas instalações oficiais da empresa em Santarém e consistiu numa aula prática de duas horas que envolveu a utilização de equipamento de leitura de tacógrafos digitais.

Viagem de finalistas a Andorra

Como já vem sendo tradicional na quadra pascal, os alunos do ensino secundário escolhem as Férias da Páscoa para efetuarem as viagens de finalistas para fora do País. Em 2011, estiveram envolvidos nesta operação 28 autocarros da Rodoviária do Tejo, que asseguraram o transporte de aproximadamente 1.040 alunos para destinos como Andorra ou o sul de Espanha.

Rodoviária do Tejo apoiou visita às “vaquinhas”



Como foi amplamente reconhecido, a Rodoviária do Tejo foi uma das chaves de sucesso para a acção de sensibilização “Aproximação ao Meio Rural”, que teve como objectivo divulgar e sensibilizar os alunos das escolas para os valores dos recursos e das actividades produtivas rurais, assim como a promoção de hábitos de consumos saudáveis. Organizada pela autarquia de Alcobaça e apoiada institucionalmente pela Oeste CIM, a acção deste ano foi subordinada ao tema “A Vaca e o Leite”. A iniciativa procurou ainda sensibilizar os alunos para a importância do meio rural para o desenvolvimento de uma região sob o ponto de vista económico, social e cultural, assim como dar a conhecer o mundo rural na vertente da produção bem-estar e saúde. A aproximação das crianças aos animais de quinta, o despertar da consciência para a origem dos alimentos que consomem, a interacção entre as crianças e os animais e a promoção do contacto com o meio ambiente foram outros dos objectivos desta acção de sensibilização “Aproximação ao Meio Rural”. Foi um dia diferente para tantas crianças e um dia de festa e de incrível de alegria que se tornou possível graças ao empenho da Rodoviária do Tejo.

Transporte de crianças para as praias da Costa da Caparica e Carcavelos



À semelhança do que aconteceu em anos anteriores, a empresa esteve envolvida no transporte de crianças de estabelecimentos de ensino pré-escolar e escolar para as praias. Na primeira quinzena de Julho, 54 autocarros da Rodoviária do Tejo estiveram envolvidos diariamente no transporte de crianças para as praias da área metropolitana de Lisboa, designadamente para a Costa de Caparica e Carcavelos.

Novo concurso dos TUMG ganho pela Rodoviária do Tejo



Os Transportes Urbanos da Marinha Grande (TUMG) continuam a ser assegurados pela Rodoviária do Tejo. A empresa ganhou um novo concurso para operação deste serviço entre 1 de Julho e 31 de Dezembro deste ano. O novo contrato prevê mais duas linhas – Vermelha e Amarela – e o reforço de meios com mais duas viaturas Mercedes-Benz Sprinter Minibus, permitindo a cobertura de 90 por cento da cidade da Marinha Grande.

EM RUMO

Garantimos as visitas técnicas do Fórum Excelência Portugal 2011

O Fórum Excelência Portugal 2011 que decorreu no Museu do Oriente entre os dias 27 e 29 de Junho agregou três eventos: o 36º Colóquio da Qualidade, a Conferência BPM Business Process Management Lisbon 2011 e o 2º Encontro SPQS Sociedade Portuguesa de Qualidade em Saúde. Integrado no 36º Colóquio da Qualidade, o programa incluía no dia 28 de Junho quatro visitas técnicas, às instalações da Fundação AFID Diferença, em Alfrogoide, à Solvay Portugal, em Santa Iria de Azóia, à NAV Portugal, no aeroporto de Lisboa, e à Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, em Vialonga.

Foi com orgulho que, neste Fórum de Excelência organizado pela APQ – Associação Portuguesa de Qualidade, tenha sido a Rodoviária do Tejo a empresa

escolhida para garantir aos participantes do evento a deslocação relativa a estas visitas técnicas. Quatro miniautocarrros proporcionaram, como foi reconhecido no decorrer do fórum, um serviço de excelência. Agradecendo à APQ a preferência pela nossa empresa, queremos ainda destacar as palavras do seu presidente no encerramento do evento: "É pela excelência organizacional, pela aplicação rigorosa de metodologias, de uma gestão por objectivos" que Portugal pode "dar a volta" à economia. Podem continuar a contar com a excelência do serviço prestado pela Rodoviária do Tejo!



Auditoria Externa ao Sistema de Gestão da Qualidade

Nos dias 27 e 28 de Julho, a entidade certificadora SGS ICS realizou uma auditoria externa de acompanhamento para confirmação que o Sistema de Gestão da Qualidade da Rodoviária do Tejo continua a cumprir todos os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2008. Nesta acção foi verificada não só esta conformidade – o sistema está efectivamente implementado e mantido - como também se confirmou a eficácia do nosso processo de melhoria continua para cumprimento dos objectivos da empresa. Dando continuidade à metodologia utilizada nas auditorias internas e por sugestão da própria empresa na reunião de abertura, foi proposto à equipa auditora que uma das suas filiais fosse incluída nos locais a auditar. Foi escolhida a filial de Tomar da Direcção Operacional de Torres Novas, extensão essa que foi realçada pela SGS ICS no Relatório Final da Auditoria como um ponto forte de evolução do Sistema de Gestão da Qualidade.

COM RUMO

Acção de formação nas instalações da Irizar

A Irizar proporcionou um curso técnico, com uma duração de dois dias, a elementos da Rodoviária do Tejo, na sua oficina de reparações em Olaberria. A acção de formação incidiu sobre portas da marca Masats, designadamente regulação e fecho de segurança, e ar de condicionado da marca Hispacold, nomeadamente comando dos aparelhos e electrónica. Neste curso técnico participaram técnicos oficinais de Torres Novas, Leiria e Caldas da Rainha e ainda um assessor do responsável de manutenção da Rodoviária do Tejo.

Assembleia Geral elegeu nova administração

A Assembleia Geral de accionistas da Rodoviária do Tejo realizou-se no passado 15 de Abril, na sede social da empresa, em Torres Novas, com a seguinte ordem de trabalhos: aprovação do Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2010; deliberação sobre a proposta de aplicação de resultados da sociedade; apreciação geral da Administração e Fiscalização da sociedade; nomeação da Mesa da Assembleia Geral, da Administração e do Conselho Fiscal para o triénio 2011-2013. Para presidente foi eleito Rui Silva e para administradores-delegados, Martinho Santos Costa e Joaquim Póvoas, mantendo-se Orlando Ferreira e Oswaldo Moreno nas funções de administradores executivos.

Rodoviária do Tejo, SA



Torneio de futebol interno

As quatro direcções operacionais participaram num torneio de futebol promovido pelos motoristas da empresa. A competição realizou-se num regime de mini-pool, em que os vencedores das duas primeiras partidas se enfrentavam numa final, o mesmo acontecendo com os vencidos. Na primeira fase do torneio disputaram-se os jogos entre a DOP de Leiria e a DOP das Caldas da Rainha e a DOP de Santarém e a DOP de Torres Novas. A DOP de Leiria e a DOP de Torres Novas passaram à final, enquanto a DOP das Caldas da Rainha e a DOP de Santarém disputaram os terceiro e quarto lugares. Após uma manhã animada e divertida, com alguma competição renhida à mistura, a DOP de Leiria acabaria por se sagrar vencedora, seguindo-se a DOP de Torres Novas, a DOP de Caldas da Rainha e a DOP de Santarém. O torneio de futebol culminou com um simpático almoço que contou com a presença dos participantes, bem como dos familiares.



RUMO À VISTA

“Clientes querem qualidade e bom preço”



Cristina Frazão, responsável da DOP das Caldas e Fernando Costa, Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha

Nesta edição, o “Rumo” foi às Caldas da Rainha, para entrevistar o presidente da Câmara Municipal daquela cidade da Região Oeste, Fernando Costa, um autarca de referência nesta região, um exemplo de quem sabe o que quer e mantém uma relação de proximidade com munícipes e empresas que tem que ser realçada. A experiência relativa à contratualização do serviço de transporte público urbano, a localização da central de transportes e a relação da autarquia com os operadores foram alguns dos temas abordados.

Qual a importância de um sistema eficiente de mobilidade numa cidade como as Caldas da Rainha?

Fernando Costa – Um sistema eficiente de mobilidade é útil em todas as cidades. Não queremos estar desfasados e pensamos que também é necessário nas Caldas da Rainha.

O que levou a autarquia a contratualizar o serviço de transporte público urbano?

FC – A autarquia implementou o serviço de transporte público porque a cidade cresceu muito – duplicou – nos últimos 20 anos e, portanto, tornou-se necessário, uma vez que o centro da cidade está muito mais longe. O serviço responde a uma necessidade criada pela expansão da cidade. A autarquia contratualizou o serviço de transporte público

urbano para diminuir o seu custo porque acreditamos que sai mais barato do que se for um serviço próprio.

Considera que a experiência tem sido positiva? Quais são as principais vantagens para a autarquia?

FC – A experiência tem sido razoável. As vantagens têm sido mais para as pessoas. A autarquia está a pagar uma factura já bastante pesada. A receita do serviço urbano é de aproximadamente cem mil euros e uma despesa de trezentos mil euros. O serviço está a revelar-se caro, mas é um serviço público e também social.

Como qualifica a relação entre a autarquia e os operadores de transportes da região, designadamente a Rocaldas e a Rodoviária do Tejo?

FC – Quanto mais barato fizerem mais nós gostamos. A relação com os operadores é ótima.

Numa altura em que diversos municípios portugueses sentem dificuldades em assegurar os compromissos financeiros assumidos com os operadores de transportes, qual o segredo da autarquia das Caldas da Rainha para o cumprimento atempado com o operador?

FC – Ainda vamos tendo dinheiro porque poupamos, negociamos os preços, fazemos uma gestão rigorosa e investimos no essencial. Apostamos em serviços sociais em vez de outros tipos de espectáculos porque as necessidades básicas das populações estão em primeiro lugar. É por isso que temos as contas equilibradas. As nuvens, porém, são negras. Se até agora pagávamos tudo a horas, a 30 ou a 60 dias, a situação no futuro vai ser mais complicada.

Em que medida poderia ser melhorada a mobilidade nas Caldas da Rainha e qual o contributo que poderiam dar os operadores de transportes da região?

FC – Se os operadores quisessem fazer uma central de transportes fora da cidade, melhor. A autarquia já fez muito para melhorar os transportes. Seria bom que os transportadores se juntassem e colaborassem para encontrarmos uma solução melhor. Sou da opinião que os transportes públicos devem mesmo chegar ao centro da cidade, desde que não existam inconvenientes. As pessoas ficam logo no centro. Isso é bom para a cidade e para as pessoas.

Um terminal de transportes eficiente é condição fundamental para a melhoria da qualidade do serviço de transportes prestado. Que acções facilitadoras tem a autarquia conferido ao operador?

FC – Se há uns anos um terminal rodoviário dentro da cidade era rejeitado por todos, incluindo eu, hoje em dia tenho a opinião que pode ser útil no centro da cidade, não só às pessoas como ao comércio. Há que minimizar os inconvenientes desses transportes chegarem ao centro da cidade. Se

isso for feito pode ser uma boa solução. Porém também não excluo a possibilidade de existência de um outro terminal de transportes não muito longe do centro da cidade, noutra local.

Em termos de informação ao público, qual é a visão da autarquia das Caldas da Rainha?

FC – Os clientes estão mais ou menos informados. O que os clientes querem é qualidade e bom preço.

Que iniciativas e melhoramentos gostaria a autarquia de ver implementadas?

FC – Os transportadores, para além de cumprir melhor os horários, poderiam praticar tarifários mais baratos e criar mais carreiras. Deixo também aqui o desafio para colaborar na melhoria dos transportes.

A mobilidade urbana, através do transporte público, é factor de competitividade das cidades. Que medidas estão previstas para a sua promoção, seja através das políticas de estacionamento seja através da gestão do tráfego?

FC – A cidade das Caldas da Rainha já dispõe de três parques de estacionamento subterrâneos e também criou alguns parques periféricos para que as pessoas não percam tanto tempo a circular. O objectivo é que as pessoas só utilizem o automóvel quando é necessário. Nesse âmbito criámos ainda o carreiro de transportes públicos urbanos, o TOMA, que procurou facilitar as deslocações não só dos idosos e dos alunos das escolas, aproximando a população que reside na periferia do centro da cidade.

Estão previstas medidas ou incentivos ao uso de transportes públicos da restante população do concelho?

FC – Infelizmente, o aumento dos custos impedem-nos de dar muitos incentivos à utilização dos transportes públicos urbanos, mas os tarifários já são dos mais baixos do País e só cobrem um terço dos custos. Muitos são os incentivos que estamos já a dar.

Novo curso de Técnico de Transportes na Escola Profissional de Rio Maior

A Escola Profissional de Rio Maior irá ministrar mais um curso de Técnico de Transportes, no início de Setembro, indo de encontro às necessidades de profissionais na área dos transportes pelo sector em geral e pelas empresas em particular. O Curso de Técnico de Transportes tem uma duração de três anos

e dá equivalência ao 12º ano de escolaridade. Ao abrigo da parceria com a Escola Profissional de Rio Maior, a Rodoviária do Tejo irá manter a sua habitual colaboração no âmbito da actividade curricular que permita avançar a qualidade dos jovens enquanto futuros profissionais.